

TÍTULOS DA DÍVIDA *externa*

Papel do Brasil é barato *comercial*

por Gefúlio Bittencourt
de Nova York

Acredita Angel Santamarina, diretor do banco espanhol Santander em Nova York, que "os preços da dívida do Brasil estão baratos e, como acreditamos que o Plano Brady vai sair, se alguém vende, estamos comprando. Mas ninguém está sendo muito agressivo numa ponta ou na outra. Nosso papel brasileiro favorito tem que ser o Bônus C, porque todo mundo só está interessado nesse papel".

No mercado de balcão dos EUA com ADR — recibos de depósito americano — nível 1 do Brasil, de acordo com a Baring Securities, a Telebrás fechou a US\$ 32,875 com US\$ 33,375. A Companhia Siderúrgica Nacional, a US\$ 22,75 com US\$ 23,25. A Cemig, a US\$ 16 com US\$ 16,5. A Copene, a US\$ 14,75 com US\$ 15,25. As Indústrias de Papel Simão, a US\$ 8,75 com US\$ 9,25.

Na Bolsa de Valores de

TÍTULOS DA AMÉRICA LATINA (Em centavos por dólar de 21 de dezembro, 1993)

	Compra	Venda
Argentina		
Par Bond	65,875	66,125
FRB	86,375	86,625
Brasil		
Bônus C Wifi	66	66,5
Exit Bond	67,25	67,75
Idu Bond	81,75	82
México		
Par Bond	82,875	83,125
Discount Bond	94,25	94,5
Venezuela		
Par Bond	70,625	70,875
DCB	69,375	69,625

Fonte: Citibank.

Nova York, segundo o Bloomberg Business News, o ADR nível 3 da Aracruz Celulose fechou em alta de um quarto de dólar, a US\$ 12,875, com volume de 191,3 mil. As ações do Brazil Fund fecharam em alta de cinco oitavos de dólar a US\$ 18,625, com volume de 92,4 mil. As ações do Brazilian Equity Fund fecharam em alta de três quartos de dólar a US\$ 14,375, com volume de 113,7 mil.

GAZETA MERCANTIL

22 DEZ 1993